Escola Superior de Educação de Beja
Disciplina: Psicologia da Educação
Docente: José Pereirinha
1º Ano do Curso de Educação Básica

Desenho Infantil
Um Mundo à parte

Trabalho elaborado por:
Ana Raquel nº 4254
Ana Rita Costa nº 4264
Gonçalo Bajouca nº 4420
Inês Tomé nº 4261

Índice

Introdução……..……p.1

I – Desenho infantil
O que é o Desenho?.....p.2
Para que serve a analise dos desenhos?.....p.3
Evolução do desenho da criança……..…p.4,5, 6
Vantagens que o desenho oferece às crianças……...….p.7
Reacção da criança em relação ao desenho…….p.8
Reacção dos pais em relação ao desenho…….……..p.8

II – O desenho e os seus significados
Os desenhos dos rapazes e raparigas……..……p.9
O lápis…….....p.10
O traço……..……...….p.11
- Traço contínuo
- Traço cortado
- Traço oblíquo ou lançado
O papel……....p.12, 13
- Livro para colorir vs folha branca
Distribuição no espaço……..……p.14
As formas……....p.15, 16
- Forma redonda
- Forma quadrada
- Forma triangular
As cores……...……p.17,18
Paisagem; Animais……..…….p.19, 20, 21
Três Tipos de desenhos muito reveladores……...p.22, 23, 24
- Desenho da figura humana
- Desenho da família
- Desenho da casa

III – Interpretação de um desenho
Análise de casos……....p.25
Conclusão…….…p.26
Bibliografia……...p.27

V - Anexos
Anexo 1……p.28
Anexo 2…….…p.29

Introdução

O presente trabalho foi elaborado no âmbito da disciplina de Psicologia da Educação, leccionada no 2º semestre do 1º ano do Curso de Educação Básica.

Desenhar é tão importante para o crescimento das crianças como o jogo ou a linguagem. Possibilita um maior desenvolvimento do lado criativo, da imaginação e originalidade da criança. Os desenhos dizem bastante acerca do carácter e estado emocional das crianças.

A análise do desenho infantil é um dos métodos muito utilizados por psicólogos ou educadores para compreender melhor os problemas ou medos das crianças, ajudando-as a resolver algumas situações problemáticas.

Sendo um trabalho muito importante para o nosso desenvolvimento a nível escolar e profissional, consideramos o tema do desenho infantil muito interessante para desenvolver nesta disciplina.

A interpretação dos vários significados existentes nas diferentes figuras representadas num desenho, a evolução do desenho, a reacção dos pais e da própria criança ao seu desenho e até mesmo a minha interpretação de um desenho serão alguns dos aspectos que irão ser abordados.

Um dos objectivos deste trabalho é adquirir conhecimentos acerca desta matéria pois, enquanto futuros educadores e professores que pretendemos ser, pensamos que ser-nos-á muito útil, para além do facto, como já foi referido, de acharmos ser um tema bastante interessante, pois permite compreender melhor um mundo interior das crianças.

A escolha do título: "Desenho infantil, um Mundo à parte" deveu-se exactamente a isso, por considerar que enquanto desenha, a criança está noutro mundo, está no seu mundo. Através do desenho consegue-se entrar no interior da criança e perceber algumas das características que, muitas vezes, não são reveladas num "Mundo real".

I - Desenho infantil

O que é o desenho?

O desenho é uma das variadas actividades que serve para nos expressarmos e permite desenvolver a criatividade e imaginação de cada um. Surge espontaneamente e de início não tem mesmo uma forma definida, começando com uns rabiscos evoluindo depois para desenhos mais completos e organizados. Foi esta a primeira manifestação da "escrita" humana, assim como é sempre das primeiras formas das crianças se expressarem.

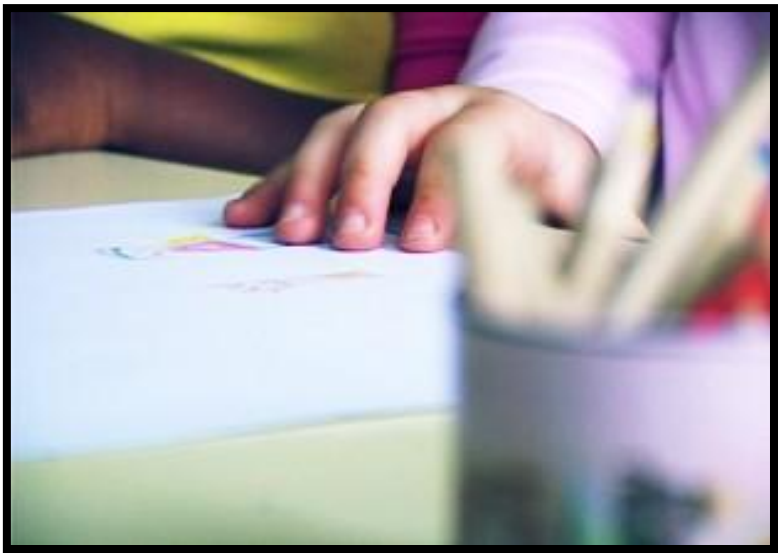
No desenho infantil a criança não tem a preocupação de o tornar perceptível, apenas preocupa-se com o conteúdo que vai transmitir e desse modo, recorre a procedimentos que vão ao encontro do realismo visual.

O desenho mostra, a quem o saiba analisar bem, o nosso presente, passado e história pessoal. Pode mostrar coisas que não se consegue, ou é muito difícil dizer ou descrever por palavras, pois é nele que cada pessoa comunica, em grande parte, inconscientemente. Conta a nossa história, o que está dentro de cada um e que não sai de outras maneiras. Através do desenho podem-se conhecer os pensamentos, desejos, fantasias, e até medos e ansiedades.

Para que serve a análise dos desenhos?

Antes da criança começar a falar, a análise dos seus desenhos é um bom método para puder perceber o que a criança sente ou pretende. Mas não é só nesta idade. Muitas vezes as crianças escondem coisas por preferirem não falar ou nem sabem que têm aqueles sentimentos, é inconsciente. A análise do desenho infantil permite-nos conhecer o estado de espírito presente na criança naquele momento, permitindo um melhor conhecimento desta de forma a podermos ajudá-la na tarefa de crescer e aprender como é o Mundo.

Ao desenhar, a criança mostra o seu ponto de vista de um objecto, a sua representação mental. Com a análise de vários desenhos de uma criança é possível perceber as mudanças por que ela vai passando assim como a evolução do próprio desenho.



Evolução do desenho da criança

Tal como já referimos anteriormente, o desenho é, e sempre foi, a primeira forma das pessoas se expressarem, neste caso, crianças.

Os primeiros contactos com o desenho dão-se, normalmente, por volta dos dezoito ou vinte e quatro meses. Nesta altura, a criança está numa fase mais de experimentação do que de expressão e, é à medida que vai crescendo que o desenho vai ganhando a forma de um jogo assim como os seus traços vão ficando mais definidos e encaminhados. É também nesta altura que se inicia o processo de socialização.

A demonstração de interesse por parte dos pais é importantíssima em todas as etapas das obras da criança, pois isto vai favorecer a auto-estima e auto-confiança, assim como a vai incentivar a dar largas à sua imaginação e criatividade.

A evolução do desenho depende também, não só da idade e prática, como também da própria criança. Por exemplo, depois dos três anos de idade, algumas controlam muito bem o lápis, enquanto que para outras o maneio do lápis é um desastre, o mesmo acontece com os adultos. Cada pessoa nasce com os seus dons e talentos.
Aqui estão algumas das características comuns nas várias idades:

✎ **Dos dezoito meses aos dois anos**

Nesta idade o desenho é caracterizado pelos rabiscos descontrolados, de grande liberdade, pois a coordenação do movimento é um pouco desajeitada.

A criança não pretende representar nenhum elemento, apenas usufrui dos movimentos que executa enquanto desenha.

Outras das várias características existentes nesta etapa são:

- A criança olha frequentemente para outro lado enquanto desenha;
- Os desenhos não costumam ocupar a folha toda pois grande parte desta fica em branco;
- Normalmente é utilizada apenas uma cor.

✎ **Dos dois aos três anos**

Esta é uma fase de experimentação. A criança explora várias ferramentas como o guache e o lápis de cera ou de cor, ou seja, ela experimenta mais do que exprime. Existe também uma evolução na maneira de segurar as ferramentas, fá-lo com mais firmeza e segurança.

✎ **Dos três aos quatro anos**

Os primeiros sinais de expressão de sentimentos começam a manifestar-se. A criança nesta etapa, costuma informar acerca do que vai desenhar, mesmo antes de começar. É também aqui que aparecem os chamados "cabeçudos", os bonecos apenas com uma cabeça e duas pernas, depois vai acrescentando os olhos, boca, orelhas e cabelo.

Os seus desenhos começam a ter círculos, quadrados, cruzes, linhas e manchas ligadas de várias maneiras.

✎ **Dos quatro aos cinco anos**

A criança começa a escolher as cores reais dos objectos e pessoas que desenha (por exemplo: o sol de cor amarela). Pode também substituir o desenho pela escrita, pelo facto da sua capacidade de sonhar ser mais forte, os contos de fadas despertam grande atenção. A criança também se costuma representar assim mesma.

✎ **Dos cinco aos seis anos**

Apesar de mais agitados, os desenhos continuam a simbolizar aquilo que a criança vê e não o como é na realidade. Por exemplo, no caso de uma casa, a criança pode viver num andar de um apartamento mas desenhar a sua casa com uma porta, duas janelas e um telhado.

Existem muitas formas de analisar o desenho por categorias, sendo esta das idades, uma delas. Luquet foi um dos muitos que distinguiu na sua obra "Os desenhos de uma criança", por estágios, o desenho infantil:

✎ **Realismo fortuito**

Inicia-se por volta dos 2 anos finalizando o período anterior denominado de rabisco. Aqui, a criança começa a perceber que os seus desenhos são parecidos com alguns objectos reais e descobre uma analogia com estes, é então que começa a dar nome às figuras que desenha.

✎ **Realismo fracassado**

Normalmente manifesta-se entre os 3 e 4 anos de idade. A criança explora as diversas formas do desenho constantemente, é uma espécie de tentativa e erros. Por exemplo, um chapéu muito acima da cabeça ou uns botões ao lado do corpo.

✎ **Realismo intelectual**

Vai desde os 4 aos 10/12 anos. É caracterizado pela criança que desenha aquilo que sabe de um objecto e não aquilo que vê. É nesta fase que ela expressa diferentes perspectivas. É quando ela desenha muitas vezes transparências (Anexo 1)

✎ **Realismo visual**

Inicia-se geralmente a partir dos 12 anos. Nesta fase a criança desenha apenas aquilo que é visível, com perspectivas e tamanhos correctos.

Vantagens que o desenho oferece às crianças

O desenho é uma das actividades que tem muitas vantagens para a criança. Algumas delas são:

- Desenvolvimento da psicomotricidade particularmente a motricidade fina;
- Fornece as bases para o desenvolvimento da escrita e da leitura;
- Aumenta a sua auto-estima (sempre que os pais elogiam os seus desenhos);
- Desenvolvimento da expressividade e criatividade;
- Serve também como meio de comunicação, tanto a nível interpessoal (com outros) como a nível intrapessoal (com ela própria);
- Contribui para a formação da personalidade;
- É um meio de expressão, de emoções, necessidades e interesses, não verbal, sendo que por vezes a criança não sabe, não quer ou não pode expressá-las verbalmente.
- É também um meio de descarga da agressividade;
- Ajuda a criança a desenvolver-se emocional e intelectualmente.

Reacção da criança em relação ao desenho

Quando uma criança vai desenhar a sua atitude pode variar. Pode começar o desenho e riscá-lo fazendo outro desenho na mesma folha, pode simplesmente deitar o desenho que havia começado para o lixo assim como pode tentar apagar os traços que são mais ou menos ao seu gosto. Estas atitudes revelam o seu estado de alma. A primeira indica que a criança ressente-se da agressividade proveniente de um acontecimento. Esta última lembra uma situação passada pouco agradável e que não foi esquecida, consciente ou inconscientemente.

Para além do que ela desenha, também é importante observar o que ela está a fazer enquanto desenha. Se o desenho for elaborado em silêncio indica que a criança está concentrada e este terá muito mais significado relativamente à sua interpretação. Pelo contrário, se a criança está a cantar enquanto faz o desenho, pode-se tratar de uma necessidade de encher o ambiente, pois o canto afasta o isolamento. Também pode ser entendido como um meio para chamar a atenção das pessoas que a rodeiam.

Reacção dos pais em relação ao desenho

A reacção dos pais relativamente ao desenho dos filhos varia bastante. Alguns têm uma opinião mais apreciativa e elogiam bastante os desenhos dos seus filhos. Por outro lado, existem aqueles que são mais críticos e estão sempre a explicar como se faz quando algo está errado. Não se deve dizer à criança que, por exemplo, não existem casas suspensas no céu, pois a criança pode reagir respondendo que é a casa de um super-herói que vem de outro planeta. Ela aqui, apenas está a pôr em prática a sua criatividade e não significa que não se está a desenvolver e que não tem noção da realidade.

Deve-se sempre ser sincero quando a criança pergunta o que acha do seu desenho, pois ela pode perceber no caso de estarem a mentir.

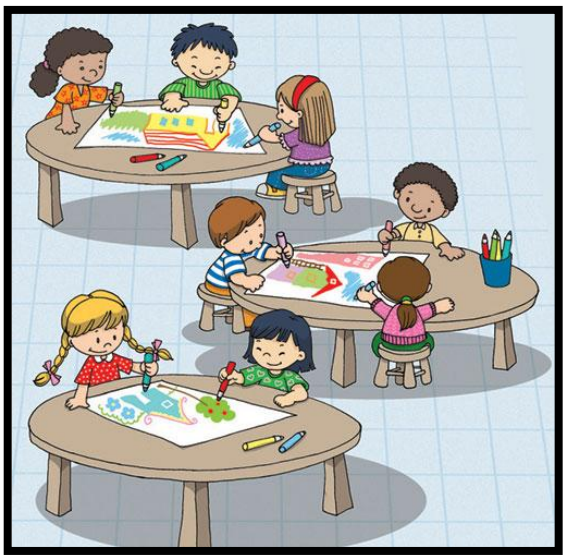
II - O desenho e os seus significados

Os desenhos dos rapazes e das raparigas

Existem diferenças entres os desenhos feitos por rapazes e os desenhos feitos por raparigas, tanto no assunto como na sua constituição.

As raparigas, geralmente, desenham o tema principal no meio e o resto do cenário estão distribuídos à sua volta. Por exemplo, a rapariga desenha uma casa no meio, que é o tema principal e depois pões à sua volta as flores, árvores, nuvens, pássaros, etc.

Os rapazes, geralmente, têm um desenho mais cheio, as ilustrações alastram-se por toda a folha ocupando a página inteira, aproveitam melhor as margens do papel.



O lápis

O lápis é uma ferramenta bastante importante no desenho. Entre os inúmeros materiais que possibilitam fazer um desenho, como as canetas ou guaches, o lápis é, geralmente o mais utilizado.

A escolha do tipo de lápis a ser utilizado deve ser levada em consideração.

Quando uma pessoa escolhe determinado tipo de lápis pode estar a dar indicações sobre o seu carácter e personalidade.

No caso de ter escolhido um lápis de ponta fina significa que a pessoa prefere o luxo e o conforto, assim como procura da companhia de determinadas pessoas. No entanto, pode haver grande dificuldade em se afirmar.

No caso da ponta do lápis ser mediana, a pessoa é caracterizada como flexível, com fácil adaptação e com a filosofia de vida: “viver e deixar viver”.

Se o lápis for de ponta grossa indica-nos uma pessoa manipuladora, que pode influenciar com grande facilidade os outros mas não se deixa influenciar muito.

Estas características, na escolha do tipo de lápis, são sensivelmente idênticas às escolhas que a criança faz no tipo de material que escolhe.

O traço

Existem uma variedade de traços utilizados pelas crianças que podem indicar muita coisa.

✎ **Traço contínuo**

Quando o movimento ao longo do desenho é contínuo, isto é, sem paragens ou sem se cruzar com outras linhas, pode significar uma criança "doce" e serena. A criança não sente a necessidade de apressar ou abrandar as coisas, quer levar o seu tempo e respeita o ambiente.

✎ **Traço cortado**

Ao contrário do contínuo, este tipo de traço tem muitas paragens. Pode ser também chamado de traço tracejado. Por vezes não tem significado algum, pois a criança pode ter começado a desenhar impulsivamente e a meio ter reparado que o traço não vai na direcção que deseja. No entanto, a criança poderá estar a viver uma fase cheia de hesitações, onde tem consciência de novas necessidades.

✎ **Traço oblíquo ou lançado**

O traço lançado está presente quando, por exemplo, existe um relâmpago a cair do céu em direcção ao chão ou quando um foguete levanta voo, o que representa a energia e impetuosidade.

Ao estudar o traço oblíquo deve-se também ter em conta a pressão que a criança fez enquanto estava a desenhar, pois quanto maior for a pressão mais a raiva está presente e este traço significa força, o que nem sempre precisa significar força com violência.

O papel

Para além do lápis, a escolha do papel também é bastante importante. Devem ser dados à criança vários tipos de folhas, de diferentes tamanhos, para se puder perceber como é que ela se situa em tudo aquilo que a rodeia.

Se a criança opta por um tipo de papel com dimensões mais pequenas, significa que é uma criança com grande capacidade de introversão e concentração. Ela não procurar tomar posição num grupo nem destacar-se, pode ser por falta de confiança, no caso do desenho estar mal definido, com traços leves, fracos e hesitantes, ou porque se contenta facilmente.

Se a criança opta por um tipo de papel mediano significa que é flexível, fácil de se adaptar e sabe respeitar os outros.

No caso de ter sido escolhido um tipo de papel de grandes dimensões, demonstra que a criança "vê em grande", acredita que conseguirá fazer grandes coisas a nível social e não gosta de estar sozinha. É confiante, por vezes até pode ser demais, achando-se superior aos outros e pode indicar que seja uma criança inconveniente.

Em relação à textura do papel, quando a criança prefere uma folha mais espessa representa o conforto, ou seja, é muito mais confortável apoiar a mão enquanto se desenha numa folha de maior grossura. Deste modo, pode-se concluir que ela procura mimos e carinho.

No caso de ter sido escolhido um papel fino, pode indicar sensibilidade, onde as emoções adquirem um papel muito importante, ou seja, tal como o papel fino que se amassa com grande facilidade, a criança é bastante susceptível.

✎ Livro para colorir vs folha branca

Dar uma folha branca para uma criança desenhar é muito mais vantajoso do que oferecer um livro já com o desenho feito, apenas para pintar. No entanto, os dois são bastante importantes para o desenvolvimento e expressividade da criança. Com o livro para colorir ela apercebe-se melhor que há regras que deve respeitar (não pintar fora do risco) e faz com que dê mais importância às cores, que também têm um significado e se aperceba do local certo delas.

A folha branca “dá asas à imaginação da criança” e faz com que ela desenvolva a sua criatividade, nesta pode-se expressar livremente.

Em suma, devem-se dar a conhecer à criança as duas hipóteses, sendo estas duas essenciais para o desenvolvimento da sua expressividade e imaginação.

Distribuição no espaço

Os desenhos da criança são maioritariamente feitos à sua maneira, podendo esta fazer o que quer, como quer e onde quer (esquerda, direita, em cima, em baixo, etc.) na folha. Tanto pode desenhar o céu, as nuvens e o sol em cima como árvores ou pessoas. O que ela nos quer transmitir é que se sente preparada para adquirir novos conhecimentos.

A parte superior da folha representa a cabeça, a imaginação, a procura do saber e a curiosidade. A parte inferior refere-se às necessidades físicas e materiais que a criança pode ter.

O lado esquerdo representa o passado. Pode significar que a criança pensa bastante nele, sendo que não aproveita o presente tal como devia e nem pensa no futuro. Pode ter acontecido algo de mau ou algo de muito bom que a deixa ainda ligada ao seu passado, dependendo do que está desenhado à esquerda, isso é que nos vai indicar se foi um acontecimento mau ou bom.

O centro representa o presente. O desenho no centro indica que a criança está aberta a tudo à sua volta e que de momento não vive ansiedades nem grandes tensões, mesmo que pense no seu passado ou futuro.

Quando a criança desenha no lado direito quer dizer que ela deposita fé e esperanças no futuro.

As formas

Para além das linhas, dos traços, das curvas, a criança também desenha formas como a redonda, a quadrada e a triangular.

○ Forma redonda

Existem várias maneiras de interpretar este tipo de traço. Ao desenhar curvas, é como se a criança estivesse a desenhar um movimento aéreo.

Tal como todos os outros símbolos, a forma redonda pode ser interpretada tanto a nível positivo como a nível negativo, depende apenas do contexto e da evolução do desenho.

O lado positivo reconhece-se quando o movimento é flexível e o seu traço é energético e contém uma determinada força.

Representa o ciclo das estações do ano, que aparece todos os anos, no entanto, é sempre diferente. No desenho da criança é regular aparecerem formas redondas o que indica que ela prefere ocupar-se com aquilo que já conhece, isto é, fazer as mesmas coisas mas de forma diferente conforme a situação, tal como acontece com o ciclo das estações do ano.

O lado negativo reconhece-se quando os círculos ou formas arredondadas são grandes, indicando, por vezes, um pouco de preguiça ou falta de motivação.

□ Forma quadrada

Os traços do quadrado normalmente são mais fortes. Assim sendo, simboliza a firmeza, indica-nos uma criança decisiva e de opiniões fortes. No entanto, também pode indicar uma criança com atitudes de desobediência ou teimosia relativamente ao exterior, um tipo de criança que, por vezes, pode-se tornar indelicada nos movimentos ou palavras e tornar-se um pouco directa demais.

O lado positivo é que é uma criança consciente, ciente do que a conduz a fazer determinadas coisas. Em suma, a sua principal força é o espírito de competição e o seu ponto fraco é a "falta de compaixão".

△ Forma triangular

Esta forma representa o conhecimento. A ponta de cima traduz-se num pedido, à energia divina, de transmissão de conhecimento, enquanto a parte de baixo volta-se para a energia física concentrada da terra.

Uma criança que costuma desenhar o triângulo com a ponta para cima é mais sensível, intuitiva e criativa que as outras. Gosta da descoberta e procura constantemente novos conhecimentos. Por outro lado, a criança que desenha o triângulo ao contrário, com a ponta para baixo, é de natureza mais física e material. Apesar de também procurar conhecimentos, procura-os com o objectivo de trazer benefícios para o físico e não para o espiritual, conhecimentos que, de algum modo, se tornem úteis para melhorar o seu bem-estar ou adquirir coisas novas.

As cores

As crianças utilizam as cores para imitar a natureza mas, tal como o próprio desenho, também seguem o seu inconsciente, tornando-se assim bastante revelador. Por outras palavras, a cor tanto serve para identificar as coisas pelo seu nome (céu azul, sol amarelo, relva verde…), como para exprimir sensações e estados emocionais como a tristeza, em tons sombrios, a alegria, com cores vivas, a calma, com tons suaves, a exaltação, com cores fortes e agressivas.

A preferência pelas cores vivas e contrastantes é uma característica dominante na pintura infantil.

Vermelho

Antes dos seis anos de idade é normal que a criança utilize muitas vezes esta cor. Indica-nos que é energética e de espírito desportivo. Depois desta idade pode indicar inclinação para a agressividade e falta de controlo emocional.

Laranja

A criança que tem preferência pelas cores alaranjadas aprecia a novidade e as coisas feitas rapidamente. Prefere também os jogos em grupo pois tem grande espírito de equipa e de competição. Uma criança um pouco agitada, impaciente e extrovertida.

Amarelo

Também indício de extroversão é uma cor que está muitas vezes associada ao vermelho. Aponta para a alegria de viver, para a actividade e indica-nos uma criança que é mais expressiva que a maioria das outras crianças. É também exigente consigo própria e com os outros.

Verde

Uma criança que utilize muito o verde é sensível e intuitiva, sabendo rapidamente quando alguém lhe mente ou omite determinadas situações. É imaginativa e sociável.

Azul

Símbolo de paz, harmonia e tranquilidade por um lado e sinal de introversão e pessimismo por outro. A criança gosta de fazer as coisas conforme o seu ritmo, não gosta que lhe apressem.

Branco

É raro a criança escolher um lápis de cor branca mesmo que lhe esteja à disposição, em vez disso ela normalmente deixa o espaço em branco para representar esta cor. Pode representar o vazio interior e o intemporal.

Rosa

É uma criança que procura a doçura e carinho. Não gosta de coisas difíceis, prefere aquilo que é acessível e agradável.

Por um lado é uma criança adaptável a várias situações e com quem é fácil estabelecer contacto, por outro é vulnerável face às situações mais ou menos agradáveis.

Castanho

Esta cor remete-nos para uma criança apreciadora do conforto e segurança. Se o castanho estiver aplicado correctamente indica uma criança estável e rigorosa naquilo que faz, paciente, no entanto, lenta a reagir. Porém, se for uma cor dominante no desenho pode significar uma má adaptação familiar e/ou social.

Cinzento

Quando o cinzento é utilizado frequentemente, indica-nos que a criança está num período de transição entre o passado e o futuro. É uma criança indecisa e influenciável que, responde conforme aquilo que as outras pessoas querem ouvir, por exemplo, diz que sim, quando vê que querem que diga que sim, e diz que não, quando vê que querem que ela diga que não.

Preto

Pode representar um estado de melancolia e angústia. Mas, por outro lado, pode ser sinal de confiança, pode querer dizer que a criança não tem medo do seu futuro.

Paisagem

Sol

Anteriormente o Sol representava apenas o pai, aproximação que tem vindo a ser um pouco alterada ao longo dos tempos. O Sol é, normalmente, desenhado mais vezes que a Lua ou as estrelas.

Quando é desenhado no lado esquerdo da folha, simboliza a influência de uma mãe independente que se sabe desenrascar sozinha. No caso dos raios serem muito fortes, pode ser sinal de uma mãe um pouco invasora.

O Sol desenhado à direita relaciona-se com o pai. Quando os seus raios são fortes podem querer dizer que o pai é um pouco violento, a nível verbal ou físico. Um Sol sem raios remete para a falta de entusiasmo e autonomia.

No caso do Sol estar desenhado no centro refere-se à própria criança e à percepção que ela tem de si. Sente-se independente assim como o quer ser, mas pensa que tem um pouco de responsabilidade face à mãe e ao pai.

Lua

Assim como o Sol tem uma grande energia masculina, a Lua indica-nos mais o lado feminino.

Quando é desenhada do lado esquerdo a mãe é vista como uma pessoa carinhosa e flexível, intuitiva e atenciosa.

No caso da Lua ser desenhada no lado direito leva-nos para o lado masculino, de um pai original, com imaginação e com algum talento artístico.

A Lua desenhada ao centro leva-nos, mais uma vez, para o lado da própria criança. Significa que é sonhadora, que "vive no mundo da lua".

Nuvens

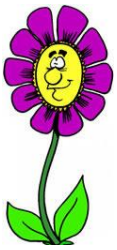
A criança que desenha nuvens informa-nos que está ciente de que os seus dias podem ter momentos tanto agradáveis como desagradáveis.

Chuva

Muitas pessoas analisam a chuva, nos desenhos das crianças, simbolizando as lágrimas que a criança deixa cair devido à tristeza. Por outro lado pode significar que a criança é limpa e purificada pela água, "depois da tempestade vem a bonança".

Arco-Íris

O arco-íris é sinal de paz e harmonia. Tudo aquilo que tem a forma de um arco simboliza a protecção, deste modo, como no desenho, normalmente, encontra-se desenhado por cima das pessoas significa que está a proteger.



Flores

As flores simbolizam o amor. A criança que desenha flores pretende agradar pois estas trazem alegria consigo. Quando são desenhadas várias vezes na mesma folha, indica que ela tem a necessidade do seu ego ser alimentado ou acalmado.

Árvore

Para analisar esta figura há que ter em conta a base e raízes, o tronco, os ramos e a folhagem.

A base e as raízes referem-se á energia física e ao tipo de equilíbrio que o ambiente da criança lhe dá. Quanto maior for o tronco na base mais facilidade a criança tem de recuperar a sua energia. Pelo contrário, se o tronco tiver uma base de pouca grossura e pouca pressão no lápis indica-nos uma criança com uma saúde pouco resistente.

Em relação ao tronco, quanto mais estreito e baixo for, mais influenciável e vulnerável é a criança. No caso de ser alto e largo mais capacidade de afirmação a criança tem, sabendo qual é o seu devido lugar. As crianças com cerca de 5 anos costumam desenhar um círculo a meio do tronco, que, para ela, representa a toca do pássaro. Este é um símbolo sexual, é o desabrochar da sexualidade do ponto de vista social e, durante este período, é bastante habitual aparecerem símbolos deste carácter.

Os ramos e as folhas são onde é manifestada a criatividade e imaginação da criança. Quando a árvore tem pouca folhagem pode indicar que se sente triste e sem

motivação. No caso de existir muita folhagem demonstra que a criança está cheia de ideias.

Montanha

É um indício da estabilidade obtida pela criança ou que esta pretende atingir, também pode representar os sonhos e objectivos que ela tem. Para uma melhor distinção destes dois significados há que ter em conta o que está desenhado na montanha. Quando existem árvores desenhadas nesta, mostra que a criança não tem consciência de que algo a incentiva a continuar ou a superar um obstáculo. Quando existe uma casa desenhada numa colina é sinal de que está a ser vivida, pela criança, uma transformação, estando à espera de atingir novamente a estabilidade que antes tinha.

No caso da montanha estar situada no lado esquerdo da folha é uma estabilidade adquirida no passado, se está à direita é uma estabilidade que a criança ainda pretende atingir. Situada no centro já representa os sonhos e objectivos que ela está a concretizar no momento presente.

Animais

Quando o desenho tem muitos animais é porque a criança procura expressar uma necessidade, mas sente que tem alguma dificuldade em que os adultos a compreendam. Aqui, a interpretação, também depende do tipo de animal que for desenhado. No caso de preferir desenhar cães é porque gosta bastante de companhia e não é grande admiradora de tranquilidade. Já os desenhos de gatos representam a necessidade de estar sozinha e de ter autonomia. O cavalo representa a ambição, a criança fala muitas vezes no seu futuro e sobre o que pretende fazer nessa altura. O pássaro remete-nos para a descoberta, alegria e o desejo de fazer muitas coisas ao mesmo tempo a curto prazo.

Três tipos de desenhos muito reveladores

Existem três tipos de desenhos que são muito reveladores quando elaborados pelas crianças. São três temas bastante frequentes: o desenho da figura humana, da casa e da família.

Figura humana

O desenho da figura humana vai evoluindo conforme a idade da criança. Normalmente, este desenho representa a própria criança ou os que estão à sua volta. São muitos os aspectos que se devem ter em conta nesta figura. De início as crianças começam por desenhar os braços a sair da cabeça, sem corpo, é o chamado "girino" ou "cabeçudo". Neste caso não é preciso haver preocupação pois isto apenas significa que a criança ainda não tem uma boa percepção do esquema corporal da figura humana. Em determinada altura é dada pouca importância ao desenhar desta, é elaborada com traços simples, figuras denominadas de "boneco tipo fósforo", quer isto dizer que a criança pretende que dêem mais atenção aos outros elementos do desenho.

Quando a figura humana é desenhada com uns olhos muito grandes e largos é sinal de curiosidade por parte da criança, por outro lado também pode representar medo por parte da criança, pois é como se a criança estivesse espantada, congelada em relação ao que vê. No caso dos olhos serem muito pequenos é sinal de que a criança prefere não ver alguma situação ou tem a noção de que lhe escondem algo.

Quando a figura aparece sem boca representa o facto de a criança não querer falar. Pelo contrário, uma boca salientada dá indício de uma criança bastante faladora.

As crianças não costumam desenhar orelhas, muitas das vezes porque é suposto estarem cobertas pelos cabelos. Logo, quando estas estão presentes significa que é uma criança atenta, que tem uma grande capacidade de percepção, sobretudo no ouvir.

Os braços desenhados virados para cima remetem para uma criança que quer ser compreendida. É como se estivesse a suplicar e representa a esperança e desejo de uma resposta. Quando os braços estão para baixo pode significar uma fase em que não quer estabelecer o contacto social. Quando colocados na horizontal, em linha com os ombros, indicam uma necessidade de interagir e a criança está preparada para receber tudo aquilo que lhe quisermos dar. No caso de não ter mãos, é como se a criança se sentisse incapacitada, pode ser pela simples razão de não lhe darem oportunidade para fazer algo ou porque esta não quer meter "mãos à obra".

Uma figura sem pés indica falta e procura de equilíbrio, remete-nos para uma criança pouco independente, que não tem muita capacidade de se movimentar por si própria.

Família

São muitas as vezes que a família aparece retratada nos desenhos das crianças. Sendo assim, existem variados pontos que permitem perceber o relacionamento existente entra pais e filhos.

Quando se tem prazer em desenhar um ente querido, a criança fá-lo com cores alegres, por vezes rodeados por corações. Isto significa que ela tem um bom relacionamento com esse parente. Na situação contrária, quando está ressentida ou zangada com algum membro da família, sobretudo se forem pais violentos que batem ou discutem muitas vezes com a criança, são retratados como monstros ou outro tipo de seres maus, incluindo os personagens maus dos desenhos animados que, aparecem com uma grande dimensão no desenho.

Este tipo de interpretação relaciona-se também com a análise acima referida, da figura humana, podendo interligar algumas características para avaliar os vários membros da família.

Casa

Nesta figura há que dar muita importância aos pormenores. Muitas casas podem ser semelhantes nos desenhos infantis, no entanto, um pequeno pormenor pode modificar completamente o seu significado. Por vezes a casa pode estar bem situada espacialmente, com as cores correctas ou outros pontos acertados. No entanto, deve-se dar atenção ao número de janelas, o fumo da chaminé, a maçaneta da porta, entre outros pormenores.

Quando a criança desenha uma casa grande pode significar que está a passar por uma fase mais emotiva do que racional, enquanto a casa pequena é sinal de uma criança mais introspectiva.

O tamanho da porta é um dos aspectos bastante importantes. Quando é pequena representa a criança rebelde a convidar pessoas para casa. Não é grande apreciadora do controlo e é como se a sua porta só se abrisse para quem ela quer. A porta de grandes dimensões representa uma criança convidativa para qualquer pessoa, muito extrovertida.

A maçaneta da porta tem quase o mesmo significado que os vários lados do papel (passado, presente, futuro). Se a maçaneta se localizar ao meio da porta estamos perante uma criança que procura a autonomia e que de certo modo, gosta de se diferenciar dos outros. Localizada à esquerda dá indício da criança pensar bastante no passado. Neste caso, deve-se dirigir a ela mencionando acontecimentos felizes do passado, de modo a aumentar a sua confiança para o futuro. É uma criança que não aprecia as mudanças repentinas e precisa de tempo para se habituar quando tal acontece. Deste modo, prefere a companhia de crianças mais novas que ela, pois não sente a necessidade nem de crescer nem envelhecer, não pensa muito no futuro. Já a maçaneta situada à direita da porta aponta para uma criança adepta de mudanças. Sente a necessidade de estímulo e motivação pois antecipa o futuro e adora ser surpreendida.

Nem em todas as casas são desenhadas chaminés e ainda é mais raro aparecer fumo a sair destas. Este último dá informação acerca do grau e tipo de emoção presente no seio da família da criança ou no seu ambiente. Quando o fumo aparece com um simples traço ou demasiado intenso que a criança reage de forma positiva ou negativa à influência emotiva presente no meio familiar. Um fumo ligeiro pode ter dois significados um pouco opostos: ou que o fumo está-se a apagar ou que se acaba de acender. Para pudermos distinguir há que ter em conta mais alguns aspectos da casa. Quando este tipo de fumo está numa casa de cores vivas e janelas grandes é sinal de um novo acontecimento. Mas se juntamente com este fumo, a casa tiver cores pouco alegres e que faltem personagens significa que depois de a família ter vivido um acontecimento emotivo este desapareceu recentemente, indício de um ligeiro problema. Se o fumo for bastante intenso pode representar a agressividade. O fumo parecido com uma grande nuvem preta significa que algo não está bem no seio familiar.

Relativamente às janelas, quantas mais existirem mais a criança sente curiosidade no que a rodeia, no entanto, também podem representar uma criança que nunca está contente, deseja sempre algo mais. A existência de poucas janelas é sinal de introversão, a criança prefere que a deixem estar, tranquila.

III - Interpretação de um desenho

Análise de casos

Para se puder compreender a 100% ou, quase na sua totalidade, necessidades, fraquezas, medos ou outros sentimentos agradáveis ou desagradáveis da criança, não se pode fixar a análise apenas num dos seus desenhos. No entanto, iremos interpretar um desenho, de forma a exemplificar.

Desenho da Inês, 5 anos (Anexo 3)

Neste desenho, relativamente à distribuição do espaço, os elementos estão situados mais para o lado esquerdo, o que nos leva ao passado. Pode significar que a criança pensa muito nele e que não pensa no futuro. No entanto, a casa está situada no centro, o que significa que a criança não vive grandes ansiedades nem grandes tensões.

O sol está ao centro, ligeiramente direccionado para o lado direito, pelo que representa a própria criança mas com um pouco da influência do pai. Demonstra a percepção que ela tem de si e sente-se independente. O céu, representado por um traço azul é um dos elementos protectores. Significa que a criança vive o seu dia-a-dia, sem tensão. Esta sabe como se proteger, assegura-se que o céu esteja sempre azul e que não tenha lugar para nuvens cinzentas. Há que dar especial importância ao arco-íris pois está presente duas vezes. O do lado esquerdo está por cima da criança, o que significa que esta sente-se protegida ou sente a necessidade de protecção. Como estão desenhados dois arco-íris representam paz e harmonia que pode ser o que a criança sente.

A figura humana representada no lado esquerdo da folha representa a prórpia criança. O facto dos braços estarem virados para baixo, pode representar uma fase em que esta não deseja estabelecer contacto social. A criança está elevada no ar, mas isso pode ser sinal de que ela ainda não tem uma percepção exacta de espaço. A coroa na sua cabeça é sinal de que ela gosta de se aperaltar.

Em relação à casa tem uma porta pequena, o que representa a criança rebelde a convidar pessoas para a casa, não aprecia o controlo e a porta só se abre para quem quer. Em relação à maçaneta, é difícil concluir se está presente ou não, pois a porta parece outra casa em ponto pequeno. Apenas existem duas janelas, o que é sinal de introversão, a criança gosta de estar no seu mundo.

Existe também uma flor neste desenho, situada no lado direito. Esta simboliza o amor e alegria.

Conclusão

Após a realização deste trabalho em que pesquisamos, tratamos e analisamos as várias informações recolhidas acerca do desenho infantil verificamos que aprendemos muita coisa. Na nossa opinião conseguimos atingir os nossos objectivos e, num futuro próximo, ser-nos-á bastante útil.

Apercebemo-nos que este é também um tema muito complexo, não tão fácil como imaginávamos, pois para puder analisar correctamente um desenho infantil há que ter em conta uma enormidade de aspectos e pormenores e não estereotipar todos os desenhos pois, "cada caso é um caso". Para além da análise de figuras e objectos, para a sua correcta interpretação, também se devem conhecer algumas características da vida da criança.

Uma das nossas grandes dificuldades foi a escassa informação que há na Internet e o aparecimento de algumas dúvidas, já no final da elaboração do trabalho, que foram difíceis de acabar. Para além disso, o limite de páginas era muito pouco para tudo aquilo que queríamos abordar, no entanto, essas dificuldades foram superadas.

Contudo, sabemos que ainda temos um longo caminho a percorrer e muitas coisas a aprender relativamente a este tema.

Bibliografia

Este trabalho não poderia ter sido realizado sem a ajuda dos seguintes documentos:

▪ BÉDARD, Nicole (2000) – Como interpretar os desenhos das crianças, Lisboa, CETOP

▪ EINON, Dorothy (1999) – Aprender Cedo, Lisboa, Editorial Estampa

▪ RODRIGUES, Dalilia D'Alte (2002) – A infância na Arte, a arte na infância, Lisboa, Edições ASA

▪ 1 Desenho de um dos elementos do grupo, de quando era criança

E sem a ajuda dos seguintes endereços para pesquisa e aquisição de imagens:

▪http://site2.caleidoscopio.online.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=281&Itemid=113

▪ http://www.profala.com/arteducesp62.htm

▪ http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722003000300012&script=sci_arttext

▪ http://edurevista.vilabol.uol.com.br/artigdesenhaaprendizagem.html

▪http://66.102.9.104/search?q=cache:UtT7WPdP65MJ:www.ifch.unicamp.br/ceres/105-156-maria_aparecida.pdf+desenhos+das+crian%C3%A7as%2Bsignificados&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=18&gl=pt

▪ www.icpg.com.br/hp/revista/download.exec.php?rpa_chave=27e5b63634aee5ef468e

▪ Motor de busca www.google.pt (aquisição de imagens)

V - Anexos

Anexo 1

Transparência

A transparência ocorre quando uma criança desenha por exemplo uma casa onde se pode ver o seu interior, móveis ou pessoas que aí vivem, ou quando desenha um boneco com umas calças vestidas mas que dá para se ver as pernas também. Isto pode significar duas coisas:

A primeira é a de que a criança pode ser inteligente e intuitiva e apercebe-se do pensamento das pessoas, é como se tivesse um sexto sentido.

A segunda, é menos positiva, pois pode indicar uma criança que é levada a mentir e costuma encobrir os seus pensamentos. Deste modo, sente-se um pouco culpada pois tem consciência da situação e esse tipo de desenho significa que ela quer que lhe desmascarem, para se puder libertar um pouco desse peso.

Anexo 2